



Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO



Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO,  
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMÁNARIO REPUBLICANO

Numero 201

**Assignaturas**  
AVEIRO—Um anno, 15200 réis. Semestra, 600. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestra 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestra, 15500 réis (fortes).  
**PAGAMENTO ADIANTADO**

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**Publicações**  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os ars. assignantes teem desconto de 30 por cento.  
**NUMERO AVULSO, 30 REIS**

4.º Anno

## REVISTA SEMANAL

O jornal *Novidades* publicava na quarta-feira ultima um artigo curioso. Curioso nas entrelinhas, sobretudo.

Não sabemos, nem nos importa saber, qual fosse o pensamento reservado do auctor ao escrever-lo. O que é certo é que o caso, applicado a Portugal, pôde-se muito bem traduzir no seguinte:

A alliança com a Inglaterra não é uma alliança dynastica. Se amanhã o paiz se pronunciasse com segurança e nitidez a favor da republica, derribando a monarchia, a monarchia ficava derribada e a republica ficava proclamada. Salvo se os republicanos fossem tão tolinhos que desatasssem a dentada ao bretão por amor do hespanhol.

Tendo os republicanos o bom senso de não hostilizar a Inglaterra, a Inglaterra teria o bom senso de não hostilizar a republica, accetando os factos consummados.

Assim se pôde interpretar o artigo das *Novidades*. Nem deve ser outra a interpretação. Aquillo não foi escripto para a Servia. Aquillo foi escripto e sobrescriptado para Portugal.

Pois então não se esqueçam os republicanos de que os melhores conselheiros são os inimigos, quando, por qualquer motivo, se resolvem a falar com sinceridade.

A Inglaterra tem-nos feito partidas. O bretão é brutal como todos os diabos. Não haja dúvidas. Mas o hespanhol não é menos bruto, nem tem maiores sympathias por nós. O hespanhol ha de mudar com o tempo. Piamente o acreditamos. Mas enquanto não muda... *São Seguracio!*

E' duro a gente não poder mandar a Inglaterra para casa do diabo. Isso é. Mas quem é fraco não pôde ter prospias. Ou se suicida, ou soffre alguma coisa para viver. E n'este caso, espera, entretanto, melhores tempos, se elles pôdem vir, para pôr a salvo a sua fraqueza.

E' muito bom apertar laços com a Hespanha. Vamos lá trabalhando n'esse sentido. Mas dar tempo ao tempo. Ou é estoíro certo. Que remedio, enquanto a Península fór o que é, e se-lhe por muitos annos ainda — se não aguentar o inglez!

Monarchia e republica estão em erro quando imaginam que o inglez só está aliado com Portugal para sustentar a realza. Se a realza fór abaixo, o inglez tem muita pena, mas manda logo cumprimentar a republica, se a republica não tiver convencido o inglez de que está resolvida a agatanha-lo no rosto.

N'este caso o inglez, que não

é para brincadeiras, quebra-lhe as unhas. Mas só n'esse caso. De contrario, não.

Esperem, pois, os republicanos portuguezes que a Hespanha se civilise, como Portugal, que enxote os padres, que progrida, que se torne uma nação democratica, respeitada e forte — temos que esperar! — mas n'esse intervallo não espantem o bretão, embora haja contra este — e ha — motivos de queixa a valer.

A alliança ingleza só será uma alliança dynastica se os republicanos quizerem a fina força que o seja.

Sem isto, os factos consummados é que não de valer.

E ai d'aquelle que acalentar a esperança de que, pelos seus lindos olhos, a Inglaterra na hora do perigo ha de correr a salva-lo!

O *Mundo*, ao que lémos em outro periodico, porque não tivémos a felicidade de encontrar o numero em que aquelle nosso estimado collega tratava do assumpto, não extranhava que os nacionalistas viessem a constituir a extrema direita do republicanismo portuguez.

Alto! Alto!  
Temos muita sympathia pelo *Mundo* e respeitamos as suas opiniões. Mas, por isso mesmo, ha de nos permittir, a nós, que protestemos contra a sua hypothese.

A experiencia de republica com beatos está feita e refeita. Os beatos, ou os catholicos retintos — e os nacionalistas são d'esses — estão promptos a aceitar a republica, com tanto que a republica seja d'elles e só d'elles.

Convém-lhes mais o despotismo real. Despotismo real e papismo andaram sempre irmanados. Mas se não poder ser o despotismo real, será o despotismo republicano. Despotismo em todo o caso.

Ora nós não queremos a republica para ficarmos amarrados ao dogma, para ficarmos escravizados a Roma, para ficarmos submettidos á Igreja. Nós queremos a republica para ficarmos, precisamente, emancipados d'esse jugo.

Acceitariam os nacionalistas — o partido catholico! — uma republica que secularisasse a escola, que garantisse, em tudo e por tudo, a liberdade de consciencia absoluta? Uma republica que affirmasse ousadamente a supramacia do poder civil?

Uma republica que não impozesse crenças nenhuma, nem desse a umas os privilegios que não podessem ter as outras?

Nunca!  
Então, que tinham elles que fazer na extrema direita do republicanismo portuguez?

Ora valha-nos a *Senhora da Alegria!*

O partido catholico que fique á parte, que fica muito bem.

Estes nossos republicanos teem coisas!

São muito boas pessoas. Fazemos-lhe inteira justiça. Mas teem coisas!...

A *Resistencia*, presado collega de Coimbra, defende a concentração a favor do *Vintem das Escolas*.

E' por ser da *Maçonica*?

Ha muito tempo que a democracia portugueza tem uma excellente instituição propagadora do ensino primario. E' a *Associação das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus*. Fundou-a um republicano, um apostolo incançavel do derramamento da instrucção popular, Casimiro Freire.

Porque não se concentraram os republicanos em volta d'essa *Associação*, que tem tantos annos d'existencia? Porque é que só agora, com o tal *vintem das escolas*, se lembram de concentrações?

Nunca um plano assente! Sempre as impressões da ultima hora! Sempre a dispersão de forças!

Se já existia uma *Associação* para que foram crear outra? Para que? Para enfraquecerem as duas, podendo ter uma poderosa e forte?

Mas, dizem, o *Vintem das escolas* não se limita a ensinar a lér, escrever e contar.

Ora bolas! Oxalá que elle se limitasse a ensinar a lér, escrever e contar o paiz todo, e teria feito muito.

Sempre os mesmos.

Como a escola primaria no estrangeiro e nos paizes cultos vae além do ensino das primeiras letras, também o *vintem*, n'um paiz onde poucos são, ainda, os que sabem lér, escrever e contar, quer ir adiante.

O peor é se a primeira innovação que lhe mettem é o... ensino de dança pelo Justino Soares.

Mettem.  
Isso é certo.

Ou instituições radicadas no espirito popular, ou instituições apoiadas na guarda municipal.

DIAS FERREIRA.

### No Jardim

Ficou transferida para o proximo domingo a festa que hoje se devia ali realisar em beneficio do Monte-Pio Aveirense.

Um revez não é um crime, quando se tem demonstrado merecer a victoria.

CARNOT.

## O GABRIEL ANÇÁ

Os nossos leitores não conhecem talvez o Gabriel Ançá. E' um pescador d'Ilhavo, de largo e rijo arcaboijo, tão valente de musculos, como brando de temperamento.

De estatura elevada e largo gesto, o Gabriel Ançá, quando está com o seu grão na aza arenga com entono, disputando primazias na arte de arraes, em que se tem occupado ha cerca de 40 annos, vida cortada de rasgos de heroismo, que lhe valeram algumas medalhas. Não as usa ao peito, mas guarda-as com respeitosa veneração.

O pobre pescador dobra já o tronco ao pezo dos annos; mas ainda não o roçou o desalento de animo para as luctas do mar. Ainda revive sobretudo na memoria dos povos do nosso littoral o acto de valorosa intrepidez do Gabriel, que arrancou á morte perto de 30 homens!

Quem escreve estas linhas, abordou-o ha dias, accidentalmente, sobre esse acontecimento.

— Então você soube d'essa coisa? Aquelles raios já nem podiam remar com médo de morrer. Foi preciso dar uma ajuda a cada um, e assim corri todos os bancos. — Eh raios, ou remem ou vamos todos para o fundo.

E com a voz imperiosa e dominadora do homem que sabe ver a distancia o perigo, para lhe fugir, conseguiu evitar um horriovel sinistro, em pleno oceano.

— Eu nunca morro afogado no mar, porque não tenho medo d'elle — exclamava elle com arrogada sobrançeria. — Ando ha quarenta annos a enganar esse raio. Mas se lá chegar a morrer, já vou bem vingado...

E' a audaciosa apostrophe do lobo do mar, a emergir por entre a simpleza do mais despretençioso adolescente. E o pobre Ançá é quasi um velho.

Assentam bem as medalhas no peito d'esse valente; mas nem só de glorias vive o homem. E quem sabe se amanhã, esse heroe, em troca de tantos feitos de abnegação, terá de ir pedir esmola para não morrer de fome!...

### O 3.º ESQUADRÃO DE CAVALLARIA 7

Acaba de ser creado n'esta cidade, o 3.º esquadrão de cavallaria 7, com séde em Almeida.

Ha muito que o sr. ministro da guerra tinha comprometido a sua palavra na realisacão d'este novo melhoramento local, mas casos imprevistos o tinha demorado.

Entretanto não se esqueceit s. ex.ª do que promettera e ali temos hoje o 3.º esquadrão de

cavallaria 7, a despeito das prophcias *bandarristas* em contrario.

Pela nossa parte agradecemos ao ministro da guerra, sr. Pimentel Pinto, mais este beneficio que Aveiro lhe fica devendo.

O sr. ministro do reino vae providenciar, muito brevemente, sobre a prática de se recusar o registo civil ao nascimento de filhos de paes catholicos.

E' uma medida acertadissima.

### «O OCCIDENTE»

Ha já muito que não recebemos esta magnifica e utilissima revista que se publica em Lisboa.

A' illustrada administração enviamos a nossa queixa.

### A' camara — Lembrança

Seria da maxima conveniencia que a actual vereação mandasse substituir a calçada que corre com o caes desde a Ponte até ao Rocio, por macdame, deixando um passeio largo do lado das casas para opportunamente ser arborizado á maneira da rua d'Alfandega.

Teriamos assim um piso mais suave e um bom passeio ao longo do caes.

### Os envenenadores da humanidade

Refere o *Mundo*, que o sr. delegado de saude de Castro Daire, participou ao seu collega do Porto, que no concelho de Lamego existia uma fabrica de vinho em larga escala, feito com a parte colorante da bulha, e por isso um forte veneno para a humanidade, sendo ordenadas immediatas providencias no sentido de se descobrirem e apanharem os falsificadores.

Para esse fim, o sub-delegado de saude d'aquella cidade com o administrador, deram um assalto á fabrica, apprehendendo umas 70 pipas, d'onde se extrahiram amostras que foram enviadas para o Laboratorio Chimico de Lisboa, afim de serem devidamente analysadas.

### REBOCADOR

Consta-nos que está em via de constituição, uma parceria de capitalistas d'esta cidade, para a compra de um rebocador, que explorará principalmente o movimento da nossa barra.

E' um melhoramento importante, a falta do qual tantas vezes se faz aqui sentir.

Quando a necessidade se torna imperiosa, veem rebocadores do Porto. Mas quanto dinheiro custa isso, sem contar com as contingencias do mar, que ás vezes não permite o serviço de rebocques? E saídos os rebocadores da barra do Porto, as despezas veem logo sendo contadas.

## Cartas d'Algueres

3 DE JULHO.

O *Debate*, de terça-feira, transcrevendo a minha ultima carta, põe em relevo a grande importancia do assumpto.

Ainda bem. Muito folgamos de ver o collega, que tem seguido uma orientação nova, digna de applauso, na politica republicana, dedicar a sua attenção a estas questões, de capital interesse para a vida portugueza.

O *Debate* diz que é proteccionista. Pois tambem nós. Mas uma coisa é proteger, outra coisa é esfolar. A n'esta parte está o *Debate* de plenissimo accordo com-nosco. Proteger a agricultura, ou a industria nacional, para que ella se aperfeiçoe, para que ella se levante, e proteja-la no interesse de todos, é excellento. Mas proteger meia duzia, ou uma duzia, ou um cento de lavradores ou de industriaes á custa da grande massa, do consumidor, do pobre, do faminto, é iniquo, é revoltante.

Proteccionista e bem proteccionista é a França. Comtudo, vimos na ultima carta quanto a sua protecção differe da nossa.

O nosso protecționismo é tão escandaloso que os seus proprios auctores são levados, por vezes, a escrever que não pôde nem deve continuar.

O sr. Marianno de Carvalho tem posto em relevo, no *Popular*, a iniquidade d'arbitrios recentes, apesar das responsabilidades que o prendem a essa lei.

O sr. Anselmo de Andrade, que não é suspeito á lavoura, por isso, que até já foi presidente da *Real Associação d'Agricultura*, diz a pag. 419 do seu livro *Portugal Economico*...

Este o regimen vigente, (o dos cereaes) mas que por hora não tem produzido todos os effeitos, que da sua enorme amplitude eram de esperar. Sob o ponto de vista agricola não tem feito augmentar sufficientemente a produção, e muito menos diminuir o seu custo.

Sob o ponto de vista economico faz pagar pelo pão um **excedente de preço**, cuja importancia total é desproporcionada ao beneficio dos agricultores. Não se quer dizer com isto que se não deva á agricultura em geral, e designadamente á cerealifera, favor e protecção. Deve-se, mas o que é preciso, é nortear os cuidados de modo que se não repitam todos os annos difficuldades de que nunca se sabe. N'esta questão dos cereaes, a obrigação imposta aos moageiros de comprar o producto nacional por um certo preço, a fixação das quantidades de trigo exótico a importar, a distribuição d'essas quantidades pelas fabricas, são talvez uteis expedientes para atalhar difficuldades transitorias, mas não se podem erigir em systema. Já se tinha melhor economia politica, na idade média.

Assim se exprimem os conservadores. Assim, embora muito moderadamente, deixam, bem claro, perceber que consideram escandaloso um protecționismo tão desaforado.

Infelizmente, não tem ido na mesma corrente os republicanos, que, no geral, não estudam as questões, deixando-se, por isto, facilmente illudir e arrastar pelos especuladores. Como os moageiros e os padeiros exploram em tempo as multidões, ficaram n'essa tradição sempre á berrá contra os moageiros e contra os padeiros, sem repararem na inversão dos papeis. D'esse modo, tem-se limitado a fazer o jogo dos modernos exploradores.

Em tempo foram os moageiros que ganharam, á custa do consumidor, rios de dinheiro. Acabou-se com esse abuso para quê? Apenas para o trocar por outro abuso.

Contra isto é que os republicanos deviam estar alerta e em guarda. A sua obrigação era orientar as massas, para que ellas não ficassem sendo a eterna victima,

sempre ludibriada, sempre explorada.

Acaba um abuso e vem logo outro peor. N'esse regimen deploravel vivemos ha muitos annos, sem que o paiz tenha a orientação precisa para acabar com todos elles de uma vez para sempre, ou para os diminuir pelo menos.

O protecționismo feroz tem servido apenas para engordar a ganancia. Com uma lei que arranca a pelle ao consumidor para favorecer a cultura do trigo, nem temos trigo capaz, nem temos trigo que chegue. Ao menos que os grandes lavradores aperfeiçoassem e alargassem a cultura. Mas para quê, se tudo se limita para elles, como para toda a gente, afinal, n'este paiz, a enriquecer por todos os meios, e depressa? O objectivo não é trabalhar. Não é, no interesse commum, aperfeiçoar a industria, a agricultura, levantar, animar, engrandecer o trabalho, levantando, animando, engrandecendo o paiz. Não é ganhar a vida honradamente, honrando a terra em que se nasceu. É enriquecer. É gosar. Mais nada.

E todos tem medo de dizer estas verdades! Até os republicanos, os revolucionarios! Os nossos revolucionarios, que passam agora a vida a chorar a morte do rei da Servia e a chamar as maldições do céu sobre os bandidos que assassinaram o rei Alexandre e a rainha Draga!

E protestam que não seriam elles capazes de commetter taes atrocidades. Pois não, pois não. Escusam de o dizer, que todo o mundo o sabe. O rei Alexandre podia matar e torturar os pobres servios á sua vontade. Podia calcar aos pés todas as regalias, attentar contra todas as liberdades, que enquanto a victima não fosse uma testa coroada não surgiam protestos nem lagrimas nos revolucionarios portuguezes.

Que não eram capazes d'aquellas atrocidades!

A quem elles o vem dizer!

Não, que para aquillo é preciso tê-los.

Mas vamos lá ao caso dos cereaes.

Se ao menos os grandes lavradores houvessem aproveitado a lei da fome para aperfeiçoar e alargar a cultura... Mas qual? Como vimos na ultima carta, ha superficies enormes incultas ainda. Os trigos são pessimos. O lavrador não quer saber da qualidade do trigo. Quer saber mas é do peso. Os trigos rijos abundam. Os trigos molles escasseiam. Não manifesta os trigos, como já dissemos, para os poder negociar por preço ainda superior ao da lei. D'este abuso vivem açambarcadores que ganham centenas de contos á custa do consumidor, que tem pago a celebre lei dos cereaes por um preço fabuloso.

Como dissemos na carta anterior, o privilegio, que se arroga o Estado, de ser o unico importador de farinhas, tem-nos custado de 1:500 a 2:000 contos de réis. A *Manutenção Militar*, que tem sido um dos grandes instrumentos do protecționismo agricola, fabricando, aliás, pão muito inferior ao da industria particular, tem custado outros 1:500 contos. Com 1.004.084.566 réis figura ella no relatorio de 30 de setembro de 1893. Juntando-se 55.955.750 réis, premio do ouro sobre o custo do machinismo (1.419.415 francos) fica-nos em 1.060.040.345 réis. Mas como de 1893 a 1902 aquelle *padrão de glovia* não cessou, dizem os papeis, de augmentar os seus machinismos e aparelhos é pela certa não estar em quantia inferior a 1:500 contos, que produziram o juro annual de 90 contos, sem contar com os direitos de importação de milhões de kilos de trigo estrangeiro, direitos que a *Manutenção* não paga.

Pela tabella de 1889 o preço do trigo era de 630 réis cada 10 kilos para o trigo molle; de 610 para o trigo rijo. Passou mais tar-

de a 670 para o primeiro; a 650 para o segundo. Em 1899 subiu a 720 para as molles; a 690 para os rijos. O que vai sair das famosas concessões que o sr. de Paço Vieira arrancou á camara, por ordem d'um grande lavrador, não se sabe ainda. Mas deve ser coisa pavorosa!

A moagem, já com os lucros extraordinariamente reduzidos pela concorrência, viu-se n'um circulo de ferro com o crescer constante do predomínio absoluto dos grandes lavradores. E pensou, e pensa em se defender. E d'ahi a reunião das padarias de Lisboa n'uma grande companhia a que pertencem os moageiros da capital. E d'ahi o projectado *trust* da moagem em todo o paiz, que se impõe inevitavelmente. E tudo isto, sem falar nas falsificações e nas candongas a que se tem recorrido, são prejuizos enormes para o consumidor.

Se juntarmos a tudo o *excedente de preço do pão*, que, como diz o sr. Anselmo d'Andrade, resultou do *regimen vigente*, temos que é exacta a nossa affirmação de que o pobre consumidor portuguez tem pago a celebre lei dos cereaes por um preço fabuloso.

Milhares e milhares de contos. Para quê? Para proteger a agricultura? Não. Para proteger os grandes lavradores.

E os republicanos a esgrimirem, apenas, contra os moageiros e contra os padeiros, que deixaram, ha muito, de ser o perigo do consumidor!

Deus nos acuda.

Mas nós temos ainda muito que dizer sobre o tal senhor protecționismo, o protecționismo descarado e feroz, capa de especuladores e instrumento de revoltantes explorações.

Ficará o resto para depois.

A. B.

E' nos ignorantes que geralmente se encontra mais vaidade.

N. DE MARIZ.

## Sejam justos e razoaveis

Tem ultimamente por ahi andado um empregado da fiscalisação do imposto do sello, avisando os particulares que consomem vinho importado de fóra, para que paguem o respectivo imposto de consumo, exigencia que até agora não se tem feito, mas que aquelles senhores entendem de vel-o fazer, interpretando o regulamento a seu bel-prazer.

Diz a lei, que é muito clara e expressiva n'esse sentido, que, na venda, paga o vendedor, e na revenda o revendedor.

Qual é, pois, a razão, que se vem agora exigir este imposto, quando elle deve ser pago por aquellas duas entidades?

Mau caminho segue a fiscalisação dos impostos, a quem parece não terem servido de exemplo os ultimos acontecimentos de Coimbra, que tão tristes consequencias arrastaram.

Tenham cuidado com as lavas do vulcão.

«Nem com toda a fome á arca, nem com toda a sede á pipa.»

## Caso unico

Em uma localidade proxima a Almodovar, deu-se ha dias um facto curioso.

Uma mulher que estava doente mandou o filho ao medico a informallo do seu estado e pedindo-lhe que receitasse. O medico passou-lhe uma receita e disse ao rapaz:

— Tome bem sentido! Este remedio é tomado em quatro vezes.

O sujeito não foi á pharmacia e voltando a casa, dividiu o papel em 4 partes, e disse para a mãe que tomasse um pedaco de cada vez, porque assim o tinha dito o senhor doutor. A mulher assim fez, começando por tentar mascar o papel e acabando por fim em dissolve-lo em agua!

Santas alminhas...

## A ESTRADA DA GAFANHA

O sr. Manuel Maria Amador não comprehendeu o nosso pensamento, ou não nos explicitamos sufficientemente, quando nos referimos ha dias á maneira de tratar e desportar as tamargueiras que orlam a estrada da Gafanha á Barra.

Nada temos com os predios que entestam na estrada. As arvores cujos ramos caem sobre elles, prejudicando-os, devem ser desfrangadas mediante reclamação dos queixosos. Isto é materia vulgarissima nos regulamentos de viação publica. O que o sr. Amador ordenou ali cerca das Pyramides até perto dos Moinhos era de justiça; mas não foi contra isso que levantámos palavra.

O sr. Manuel Maria Amador, a cujos meritos como funcionario publico fazemos aliás justiça, tem uma deficiente orientação acerca de principios estheticos, parecendo até desconhecer quanto auxilio se deve á conservação dos arvoredos. E' isso o que deprehendemos do que se vem praticando ha tempo com as tamargueiras da estrada da Gafanha, as quaes são o mais lindo ornamento da mesma estrada.

Não é cortal-as brutalmente, como temos visto fazer. Pareca-nos que já dissemos algures que o velho ex-cantoneiro Salvador, ou por ser mais antigo no officio, ou por natural intuição, ou por indicações superiores, conservou sempre as tamargueiras n'uma agradável linha de conservação e bom gosto, chegando a formar com ellas, principalmente do lado norte, um umbroso docel, que corria em quasi toda a extensão da estrada, cujos passeios ficavam d'essa forma vedados á ardência do sol e eram na epocha calmosa avidamente aproveitados pelos transeuntes.

Ora, era sob este plano, de duplo effeito utilitario e bello, que a opinião desejava ver mais acertadas providencias do chefe da conservação.

## Innovação nos templos

Na igreja parochial da Murtoza, fez-se ouvir ha dias um esplendido graphophone, durante a solemnidade de *Corpus Christi*, que alli se realisou.

O facto, pela novidade, attraiu ao templo numeroso concurso de ouvintes, que gozaram de *borla* a sessão muzical.

Se fosse na America, a nova do acontecimento seria talvez recebida com desdenhosa reserva.

## Promoção

Foi promovido a secretario da administração do concelho de Aveiro, o amauense da mesma repartição, sr. Antonio Baptista de Sousa, cavalheiro intelligente e de reconhecida probidade.

Foi acertada a sua nomeação, e por isso não só felicitamos aquelle senhor, como tambem o sr. governador civil do districto pela escolha que acertadamente fez.

## Nova pharmacia

Abriu ha dias em Macieira de Cambra a nova *Pharmacia Cruz*. E' um estabelecimento de primeira ordem, á altura dos mais modernos de Lisboa ou Porto e dirigido por um sympathico rapaz que ali gosa de geraes sympathias. E' o sr. Cyrne de Sinfães, que possui um bello caracter e cultivada intelligencia.

A tão bom amigo, desejamos um futuro ridente.

A absolvição dos 35 não só tirou a força moral á policia como dará, de futuro, grandes amargos de bocca a quem applaudiu tal absolvição.

As consequencias vão-se patenteando ao publico com uma nitidez relativamente digna de admiração.

A somma far-se-ha no final.

Espingarda usa o exercito, com as espingardas podem-se matar muitos homens, mas o que não podem é matar nenhuma ideia. — DICENTA.

## A GRANDE CATASTROPHE EM HESPANHA

Pelo que os jornaes diarios descrevem, foi horrorosa a catastrophe que se deu ha dias no paiz visinho, na occasião em que um comboio fazia a passagem da ponte de Mont'Alvo.

Abatendo de repente, o comboio com as suas 16 carragens sumiu-se nas aguas do rio, calculando-se ser o numero de victimas superior o 160.

Os pormenores d'esta trágica scena enchem de horror.

Os povos visinhos da ponte sobre o rio Najerilla, da qual se despenhou, na tarde do penultimo sabbado, o comboio correio de Bilbao a Saragoça e que tantos mortos e feridos occasionou, asseguram que ella estava ha muito denunciada e de que, d'um momento para o outro, se receava uma catastrophe. Mas, por mais horrorosa que se imaginasse, a succedida excedeu todos os horrores.

Insistem os feridos em que o comboio marchava com uma velocidade enorme.

Retirados os escombros, encontraram-se os sacos da correspondencia. Tambem se extrahiui a caixa dos fundos, que continha 15:000 pesetas.

Um detalhe curioso: d'entre tantos destroços, extrahiui-se uma cesta d'ovos intactos, bem como uma gallinha viva.

Conta um pastor que os primeiros que se salvaram fugiam espavoridos.

Na igreja dos jesuitas de Bilbao celebraram-se exequias em suffragio das victimas.

A camara municipal de Logrono resolveu intentar uma acção contra a Companhia do Norte.

Mais resolveu: erigir um monumento ás victimas; exprimir a sua gratidão aos povos de Cenicero, Torremontalvo e ao publico, e solicitar uma recompensa para a filha do conde de Herrias, a heroica *senhorita* Concepcion de Zuniga, que adoeceu com tanta fadiga e trabalho e com a commoção das scenas dilacerantes a que assistiu.

A povoação de Cenicero, que tantas provas deu de caridosa hospitalidade, tomou a tocante resolução de proteger os filhos d'um matrimonio moço ainda.

Um dos feridos do hospital de Logroño desejou saber se entre os cadaveres extrahidos estava o d'uma mulher com um anel igual ao seu. Effectivamente, fez-se esse lugubre encontro, sendo preciso cortar o dedo, para tirar o anel, que o desventurado marido reconheceu com a magoa que pôde suppor-se.

No dia 1, além dos cadaveres extrahidos, culeulava-se que estariam ainda por extrahir mais uns 50. Não se sabe ainda ao certo o numero de mortos, mas cre-se que não andarão longe de duzentos!

Dizia Rolin, que quando encontrava no seu caminho algum nojento e asqueroso reptil, tinha por habito esmagar-lhe a cabeça com o tacão da bota, limpando-o depois aos fundilhos da calça do primeiro pulha que se lhe defrontasse.

Pois se vivesse em Aveiro e na epocha presente, ter-se-ia visto gaffo com as lesmas e salamandras que por ahi se arrastam...

**A festa dos Bateleiros**

Teve a sua consagração no passado domingo, o acto heroico do pequeno José Maria Natario, que, com risco da propria vida, salvou um outro menor nas aguas do canal de S. Roque.

Foi de veras sensacional o acto da collocação da medalha ao peito do menor, feito pelo digno governador civil do districto, sr. dr. Carlos Braga, que teve occasião de patentear aos filhos do trabalho o quanto os prezava e de quanto tambem lhes são sympathicos, pois que, disse s. ex.ª, «tambem seus paes ganharam com o suor do rosto os meios da sua subsistencia e para alcançar a posição que hoje, felizmente, occupa na sociedade.»

Respondendo ao presidente da Associação dos Bateleiros lendo um bem elaborado discurso, onde se exaltavam as suas qualidades como homem e como distincto funcionario, terminando por agradecer a honra conferida por s. ex.ª áquella Associação, comparecendo pessoalmente nas suas sallas.

Tanto a chegada de s. ex.ª como os finais dos seus discursos, foram coroadas por prolongadas salvas de palmas.

Cá fóra, tocava a banda de infantaria 24, e n'um improvisado barracão de madeira realisava-se um bazar em beneficio d'aquella Associação, onde se salientavam algumas prendas de valor, entre ellas a da rainha e do rei.

A casa da Associação esteve n'esse dia e noite patente ao publico, que ali concorreu em grande massa, admirando o bom gosto da decoração da casa, composta de objectos concernentes ás artes piscatorias e marnotaes, umas em tamanho natural, outras em miniatura.

Um festival bonito, que deixou gratas recordações.

Os nossos parabens, por isso, áquella Associação.

**Pela policia**

Em substituição do cabo n.º 3, que estava exercendo o lugar de chefe interino do corpo de policia civil d'esta cidade, acaba de ser nomeado para esta interinidade o 1.º cabo mais antigo, sr. Hygino Rodrigues Mioró.

Que o novo chefe interino faça um bom logar, são esses os nossos desejos.

**Aqui d'el-rei contra semelhante coisa**

Não ha, por certo, terra onde se olha tão pouco pela hygiene e salubridade publica como em Aveiro.

Temos aqui clamado em vão contra o desleixo com que se consente que se vazem nas ruas publicas aguas chocas e fedorentas e que na quadra que vamos atravessando levantam evaporações horriboras, sem que a dignissima policia se tenha lembrado de nos attender.

Mas agora vem a pello um caso de maior gravidade e do qual, quem escreve estas linhas, já alguma vez tratou na imprensa e para o que pediu promptas providencias, mas providencias que infelizmente nunca foram dadas. Trata-se das enfermarias velhas do hospital, destinadas a doencas contagiosas e que heitam para a rua da Corredoura. Por acaso, passámos ali n'um dos dias d'esta semana e foi enorme a nossa admiração quando vimos ás janellas da enfermaria, uns dois ou tres tuberculosos espectorando constantemente para a rua!!

Isto parece macreditavel mas é verdadeiro.

Uma incuria d'estas não tem nome, nem tão pouco se pôde tolerar.

A rua da Corredoura é bastante transmittida por lavradores, moradores da Fonte Nova, e onde se acham installadas as duas escolas primarias da freguezia da Gloria, que estão muito proximas da tal enfermaria.

Como se tolera, pois, que os tuberculosos espectorem para a rua tornando essas creanças, a visinhança e os transeuntes sujeitos enormemente ao contagio da moderna e mortifera doença?

Sr. dr. delegado de saude! sr. commissario de policia! srs. Mezaros da Santa Casa de Misericordia! vejam se tem mais um bocadinho de amor por todos nós e especialmente pela nossa saude.

Não nos deixem por mais tempo estar sujeitos a tal perigo!

Ou então diremos que é proposito.

**Musica no jardim**

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 7 ás 9 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

**1.ª PARTE**

- Ordinario.
- La Ferie (Suite Espagnole).
- Pizzicato (Polka).
- De Madrid, a Paris (Pot-pourri).

**2.ª PARTE**

- Selection da opera Tosca.
- Moréna (Walsa).
- Militaire (Ordinario).

**Justiça recta**

Segundo lêmos no nosso collega o *Partidario*, o Venerando Supremo Tribunal de Justiça, em sessão plenaria de 16 de junho proximo findo, concedeu revista e annullou o accordam da Relação do Porto, que revogava a sentença da 1.ª instancia, que por seu turno condemnava o padre Antonio José Gomes e o medico-cirurgião Joaquim Dias Socorro pelas habilidades praticadas nas eleições da Misericordia de Villa do Conde, no dia 29 de junho de 1901.

Ainda bem que temos no paiz homens de izenção e de character, que sabem fazer justiça recta, obrigando os refractarios á lei a entrarem dentro d'ella.

E tão honroso é o documento de annullação para quem o subscreve como para os recorrentes, pois que a sentença teve um unico voto — o da unanimidade.

Por isso as nossas felicitações a todos, e especialmente ao paiz, por ainda termos n'elle quem saiba fazer justiça.

**Inspecções**

Effectuaram-se na quinta e sexta feira as inspecções aos mancebos das freguezias da Gloria e Vera-Cruz, sendo avultado o numero de rapazes da cidade que tiraram numero alto e alguns que a inspecção não julgou aptos para o serviço militar.

A sorte coube, por isso, este anno á aldeia.

**O tempo**

Dias calmosos, de verdadeiro verão, em que os mortaes, mesmo de portas a dentro, lhes apetece substituir a fina casimira pela simplicissima farpella do pae Adão.

O que nos tem valido é a fresca brisa da tarde que, soprando do norte, nos vem refrescar meigamente a epiderme, como que a alliviar-nos d'essas penas purgatorias.

E á noite o largo Municipal enche-se de visitantes, que ali, á branca luz dos seus novos candieiros, desopillam a monotonia d'um dia inteiro passado nas estreitas paredes d'uma repartição ou em outra qualquer parte onde a lucta pela vida se faça sentir.

O dia de ante-hontem é que foi d'uma nortarda desabrida.

**Inspecção ao leite**

Estes ultimos dias tem a policia inspecionado o leite que vem para consumo da cidade.

Consta-nos que algumas impurezas se tem n'elle encontrado.

E' para louvar tudo o que concorre para bem da nossa saude.

**PODIA SER SÉRIO**

Cabe hoje mais uma vez os nossos reparos por se consentir que, na cidade, se façam brincadeiras como n'aldeia e se permitam passatempos como os que tiveram logar no dia de S. Pedro, na rua de José Estevão.

Já não bastava o infernal *Zé Pereira* com que nos regularam os ouvidos e mais partes correlativas, senão tambem se haviam de lembrar das *agradabilissimas* corridas á argolinha pela *gericada*.

E' que a festa não tinha lustre nem deixava nome se lhe faltasse aquillo.

O que succedeu era de prevêr e as autoridades deveriam ser um pouco mais meticolosas em consentir a execução de certos programmas de festanças, pois que o resultado pôde muitas vezes tornar-se funesto.

Ora na rua de José Estevão esses resultados estiveram bem proximo a darem-se.

A grande agglomeração de povo, atrahido ali pela corrida da burricada, fez com que o local, que é conhecido pela rua Larga, desmentisse n'esse dia o seu nome e se tornasse então estreito e acanhado para o comportar.

Por isso as corridas eram feitas n'um pequeno espaço de terreno e entre duas alas de povo que se comprimiu á passagem da burricada, para depois se chocar e unir de novo.

Era, pois, facil de calcular que algum atropellamento se podia dar e jámais por que á passagem dos burricos o rapazio o espicava ferozmente com paus e com tudo o mais que lhe vinha ás mãos.

Foi n'uma d'essas passagens que por um triz não foi atropellada uma creança, filha do sr. Albano Pinheiro, e que proximo da ponte brincava desculdadamente.

Então o sr. alferes Borges, julgando que realmente a creança ficara maltratada, deu voz de preso ao *calvalleiro* e levou-o para a esquadra.

Alguns populares levantaram protestos e houve então uma balburdia de mil diabos, balburdia que poderia redondar em sérios conflictos se a boa prudencia não obstasse que as coisas fossem mais além.

E como as coisas não passaram de *tempestades em copo d'agua*, é bom que se previnam para que de futuro não tenhamos a lamentar *tempestades sangrentas*.

**Enygma facil**

O artigo 8.º do Codigo de Posturas Municipaes do concelho de Aveiro, reza assim:

«Quando em alguma rua principal da cidade houver pardieiros ou casa em ruinas, que desfeio o aspecto geral, embora d'elle não resulte perigo immediato, o seu proprietario será obrigado, logo que a camara assim o resolve, a edificar dentro do praso que lhe fór designado, pelo risco que lhe fór dado, sob pena de lhe ser expropriado o referido pardieiro ou casa em ruinas e pago o preço que valer.»

Dão-se alviçaras a quem decidir quaes os pardieiros que estão sujeitos a este artigo!

**Em Espinho.—Fogo posto**

Em Espinho rebentou ha pouco um violento incendio que destruiu a mercearia *Luzo-Hespanhola*, de que era proprietario o sr. Florindo Pereira Ribeiro. Desde logo surgiram accentuadas suspeitas de que o fogo fóra posto, pelo que se tratou de apurar até que ponto eram justas essas suspeitas. Para esse effeito partiu para aquella villa o cabo Carvalho, da 2.ª secção da policia judiciaria do Porto, que conseguiu apurar toda a verdade.

O fogo foi, pois, posto pelo empregado de escripturação do estabelecimento incendiado, Alfredo Barbosa da Silva Mello, declarando este ter sido mandado pelo seu patrão, o sr. Florindo Pereira Ribeiro, para, por este meio, procurar encobrir o seu escalabrado estado financeiro.

Em 1901, este negociante reunira credores, mas não conse-

guira pagar ao maior numero; e, para pôr termo aos seus embarcos, de cada vez mais accentuados, resolvera mandar incendiar tudo.

Depois de todas as diligencias e da confissão dos arguidos, foram estes remettidos pela administração do concelho de Espinho ao juiz de direito da comarca da Feira, dando entrada na cadeia d'aquella villa.

Conjunctamente com os presos foram remettidos ao mesmo juizo o auto de investigação e respectivo relatório.

Estão bem servidos, não ha duvida.

Porque falae de liberdade? quem é pobre é escravo.

E. MALATESTA.

**Santos Dumont**

O famoso aereonauta brasileiro está sendo, de novo, o homem do dia em Paris. As suas ascensões diarias, no *Santos Dumont* n.º IX, tem alcançado um exito extraordinario e parece terem provado, emfim, a dirigibilidade dos balões.

Santos Dumont tem sahido com o seu dirigivel, duas vezes por dia e na quinta-feira subiu tres vezes; a primeira das 8 horas ás 9 e meia da manhã, altura maxima, 100 metros; a segunda, das 5,20 ás 6,25 da tarde, altura maxima, 105 metros; e a terceira, das 10,30 da noite á 1 e meia da madrugada, altura maxima, 60 metros.

No seu «passeio» da manhã, Santos Dumont fez descer o balão junto da casa onde reside, nos Campos Elysios: foi almoçar e depois voltou a metter-se na barquinha e soltando o balão que deixara preso a uma janella, continuou o «passeio».

**Mercado de Aveiro**

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	900
» encarnado.....	15040
» manteiga.....	700
» amarello.....	700
» mistura.....	700
» caraça.....	900
» frade.....	800
Milho branco.....	500
» amarello.....	480
Trigo gallego.....	15060
» tremez.....	960
Cevada.....	480
Centeio.....	600
Aveia.....	500
Batatas, 15 kilos.....	200
Ovos, duzia.....	120

**POBREZA**

— Mais pobre quem ha-de haver? Pedirão um pouco de pão, Meus paes lá andam, em vão, De porta em porta a bater.

Menos, quem é que ha-de ter? Em casa nem um tição, Nem a braza d'um carvão, Com que me possa aquecer.

— Inda mais pobre sou eu, Sendo tão rica, vê lá, Que tudo que vês é meu!

Já não tenho pae nem mãe... Pobre como eu ninguem ha, Menos do que eu ninguem tem!

(D'O Trabalho.)

A pomposa palavra, «nação ou patria», é a significação de barberie. Acaso estaciona o amor aonde paralyam os nossos passos? Rasgae pois essas bandeiras; seja outro o symbolo que nos oriente. Só o egismo e o odio tem patria, a fraternidade não a tem.

LAMARTINE.

**CARTAS DO PORTO**

4, á 1 H. MANHÃ.

(Correspondente particular)

**Ainda a grève. — Reunilões sem resultado. — Desintelligencias entre operarios e directores. — Falta de palavra. — Operarios abandonando de novo o trabalho.**

Sem ser propheta, não me enganei em dizer na minha carta anterior, que, sem vêr, não acreditava que a grève tivesse os seus fins na semana finda, como alguns jornaes diziam. E não me enganei.

Ha oito dias que os jornaes d'esta terra industrial, nos dão conta diariamente das condições em que estão os trabalhos das duas commissões que foram nomeadas—operarios e industriaes —para a realisação da paz, e annunciam por esse mundo fóra, que está quasi tudo resolvido a contento dos grévistas e industriaes. N'um dia dizem, só falta resolver isto. No dia seguinte dizem, só falta resolver aquillo. Depois dizem, por desintelligencias que se levantaram entre os operarios e industriaes nada poderam resolver na reunião effectuada hoje, ficando para nova reunião, amanhã, ás tantas horas. E assim se passou uma semana com reuniões e mais reuniões sem que as duas commissões chegassem a um accordo definitivo a bem d'uns e d'outros.

Verdade seja que os delegados das commissões alguma coisa fizeram e conseguiram a favor da maior parte dos grévistas teceletes, mas o que não conseguiram, até hoje, foi para todos. Ainda estão milhares e milhares de operarios em grève e não retomam o trabalho sem que lhes seja feita a justiça a que tem direito.

Estão quasi todas as fabricas a trabalhar, mas em algumas continuam as desintelligencias entre os operarios e directores. Estes senhores (directores) comprometendo-se perante o governador civil do districto, nas reuniões effectuadas no governo civil, a convite de s. ex.ª, e que alli assignaram um documento em que se responsabilisaram a pagar no futuro o augmento de 10 p. c. aos seus operarios; directores de fabricas ha, que não tem cumprido com o compromisso que tomaram e assignaram na presença da auctoridade superior do districto!! Isto tem dado logar, e com razão, aos operarios abandonarem o trabalho como tem feito em algumas fabricas, por esses directores não lhes pagarem o augmento a que se obrigaram. Quando estes directores fazem isto com o compromisso que tomaram e assignaram, que fariam elles se nada assignassem, como não quizeram no principio assignar?

São uns grandes directores de palavra estes senhores directores!!

D. C.

**A nossa Secção Illustrada**

(A' MODA DO... CANUDO)

Sendo larga a folha dos serviços prestados á cidade pelo *Frei Chica da Purificação* e mais partidarios do *franquismo* local, hei por bem estampal-os hoje aqui, para que todos avaliem de quanto os aveirenses lhes são devidos e para que um dia os glorifiquem como merecem.

Eil-os:

Viram bem? Ora vejam se os *francacos* cá do *burgo* não são merecedores do *nosso respeito*, da *nosso sympathia* e da *nosso admiração*. Rão-catrappão!

ZÉ DAS CARAPUÇAS.

OTROS ANUNCIOS

Um individuo que diz ter lido o discurso de inauguração do Centro do sr. João Franco, enviou ao nosso collega A Voz da Justiça os seguintes trechos do mesmo discurso...

A pag. 5:

Quem eu sou, di lo o meu paxado que é sempre a melhor garantia do futuro...

Graxas a Deus?

E ao juiz Vaiga?

A pag. 13:

Antigo o rifão — quem não tem padrinho morre mouro — mostrando assim que o regimen do compadrio e do favoritismo é vicio tradicional da nossa raxa.

Isto de vicio da raxa...

A pag. 23:

Entre nós graxas aos habitos inveterados do formalismo escolastico, etc.

Com que então graxa aos habitos?

Não é muito liberal, mas diz bem com o espirito da epocha.

As engraçadas conclusões, firmes são do nosso illustrado collega que bem a tempo as apanhou.

Falla a proposito ou cala profundamente.

— JOSE HERBERT.

Estampilhas fiscaes

Desde o dia 1 do corrente, passaram a ser novamente sobrecarregadas com a designação especial da applicação que lhes deve ser dada...

Assim, torna haver distincção para as de pagamento de propinas, etc., com o fim de se poder escripturar devidamente os rendimentos de cada uma das varias fontes de receita...

A vida só é util quando semeia o germen do bem no trigal da humanidade...

— IGNEZ SALINO.

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

5.21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe. 9.00 m., mixto, todas as classes. 8.48 t., mixto, todas as classes. 10.40 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

De Aveiro para o Sul

6.50 m., mixto, todas as classes. 1.41 t., mixto, todas as classes. 4.57 t., mixto, todas as classes. 5.26 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe. 10.39 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

Chegada a Aveiro, terminus: 9.49 da manhã. 9.42 da tarde. Os tramways partem do Porto ás 7.15 da manhã e 6.29 da tarde.

COISAS UTEIS

Algumas verbas da Lei do Sello. — Recibos ou quitações e seus duplicados:

Table with 2 columns: Value range and Price. De 15000 réis a 100000 réis... 010. De mais de 100000 réis a 500000 réis... 020.

LETRAS Á VISTA OU ATÉ 8 DIAS

Table with 2 columns: Value range and Price. De 15000 réis a 200000 réis... 20. De 200000 réis a 500000 réis... 50.

LETRAS Á MAIS DE 8 DIAS DE VISTA

Table with 2 columns: Value range and Price. De 15000 réis a 200000 réis... 20. De 200000 réis a 500000 réis... 40.

Acções ou títulos representativos de capital de quaesquer sociedades, sem exclusão das parcerias marítimas, conforme o valor nominal:

Table with 2 columns: Value range and Price. Até 50000 réis, 020 — de 50000 até 100000, 030 — de mais de 100000 até 500000, 075 — de mais de 500000 até 1000000, 150.

VALES DO CORREIO E TELEGRAPHICOS

Table with 2 columns: Value range and Price. De 15000 réis a 100000, 040 — de mais de 100000 a 500000, 040 — de mais de 500000 a 1000000, 060 — de mais de 1000000 a 3000000, 100 réis.

São isentos os vales do correio chamados de serviço.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS. Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra. Extrahé, obtura, colloca dentes e encarrega-se do condão de dentaduras. R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro

Cathecismo Moderno (ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso. Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysio — Rua Formosa, 282 PORTO

COSINHA PORTUGUEZA OU ARTE CULINARIA NACIONAL

COLLABORAÇÃO DE SENHORAS (Productos reservados a um fim patriotico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém: — Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almôndegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35); 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pasteis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compotas e conservas, 51; Doces de chá, 155. — Total 795.

A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é: — Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartongem, 700. Item 760 réis.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

por JULIO VERNE

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA "PFAFF," Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

Não estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras. A machina «PFAFF» para alfaiates. A machina «PFAFF» para modistas. A machina «PFAFF» para sapateiros. A machina «PFAFF» para seleiros. A machina «PFAFF» para corrieiros. A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambrata ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais.

Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente. Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA — SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque.

DOIS ALEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS? traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe AVEIRO

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

por JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 100 — LISBOA.

Preço 200

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ARMAZENS DA

BEIRA-MAR

DE MANOEL GONCALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22!

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobrejo (Luz. Cam.)

VENDA SO A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéns para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilbarias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e coróas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. — Não se avianem commendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.